Mal. Humberto de Alencar C. Branco
O Estadista da Revolução

José Teixeira de Freitas

I) INTRODUÇÃO

Na prcsente conjuntura mundial, não se trata de escolher entre a Ordem e a Liberdade, e sim, entre a Liberdade com Ordem e a Anarquia sem Ordem e sem Liberdade.

As Nações atuais, que optaram por ser livres, fundamentam-se na Disciplina de Princípios Morais e na Ordem Jurídica, assentadas no consenso cultural dos povos.

Ao contrário de outras que, relegando esses princípios embasadores das civilizações permanentes, caíram no estado de insegurança, só alimentado pela instabilidade política e pela inquietação social.

Há mais de um decênio que o binômio — SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO — constitui a meta fundamental que a Nação Brasileira persegue obstinadamente.

Para atingir esse objetivo, isto é, executar essa DOUTRINA POLÍTICA, que alicerça e estrutura os ideais da REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO DE 64, os seus estadistas e líderes militares e civis hão mobilizado todas as suas energias, assim físicas como morais e intelectuais.

Inspirados nos seus princípios e nas suas finalidades, buscamos a conquista de todos os OBJETIVOS NACIONAIS, que exprimem, na sua essência, os interesses mais vivos e as aspirações mais ardentes de grandeza da Nacionalidade.

Da análise desses objetivos concluímos que alguns têm caráter de PRESERVAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO, pois já foram plenamente alcançados pela NAÇÃO, através do seu processo histórico: — Independência — Soberania — Integridade territorial — Prestígio internacional.

Reavaliando e comparando outros, podemos dizer que os maiores desafios da nossa vida de povo independente estão, justamente, na CONSOLIDAÇÃO E NA DEFESA ATIVA de mais QUATRO OBJETIVOS NACIONAIS, considerados críticos:

— Integração Nacional — Prosperidade Nacional — Preservação dos Valores Morais e Espirituais da Nação — e a Paz Social.

Sobre esses objetivos. há se assentado toda a dinâmica da ação política dos Governos Revolucionários.

Porque são críticos, devem ser defendidos, heroicamente, pois, sofrem o impacto continuado de todos os grupos de pressão, assim dos derrotistas como dos indiferentes, assim dos subversivos como dos corruptos.

Mas, ainda, há um outro OBJETIVO NACIONAL a ser alcançado, porque é um Valor Supremo a que aspiram todas as Nações, que já atingiram alto índice de progresso:

material, cultural, social, político, moral e espiritual — A DEMOCRACIA.

Democracia é condição de vida civilizada, alcançada em função da maturidade histórica.

Maturidade nascida não apenas dos séculos, mas, do caldeamento civilizador, transfundido pela EDUCAÇÃO.

A Educação é a causa eficiente da Democracia.

Como a Democracia é a causa eficiente da Segurança e do Desenvolvimento.

II) O HOMEM, O MILITAR, O ESTADISTA

É honrando os grandes homens que a Pátria consegue multiplicar o número dos seus heróis.

Temos obrigação de exaltar a memória daqueles que tiveram a ventura de ouvir o rumor da posteridade a arquitetar-lhes o edifício de glórias.

Sabemos que a Doutrina da Segurança Nacional, assim na sua metodologia como nas suas características e na sua estruturação, assim nos seus aspectos objetivos e subjetivos, como nos seus ângulos técnicos e doutrinários, nascera da elaboração mental de dois cearenses, cujos nomes tanto enriqueceram o nosso patrimônio cultural e moral —

os Marechais Humberto de Alencar Castello Branco e Juarez Távora, quando dirigiam a ESG — esse INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS BRASILEIROS, que tanto honra a nossa Cultura.

Decerto, este IX CICLO DE ESTUDOS SOBRE SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO, que acabastes de promover, no Ceará, com tanto brilho e tanto amor, abrangendo problemas tão vitais e tão cruciantes que assoberbam a Nacionalidade, para que consiga atingir todos os objetivos superiores que colimastes, em tão boa hora, É NECESSÁRIO QUE DEIXEIS PLANTADO NESTA TERRA MAIS UM MONUMENTO EM MEMÓRIA DE UM DOS SEUS FILHOS MAIORES.

Não falamos de construção material de mármore ou de granito, que não resistiria à pátina do tempo.

Referimo-nos a um MONUMENTO CULTURAL, muito mais duradouro, porque vivo e atuante, será cultuado e enriquecido pelas gerações como um CENTRO DE ESTUDOS, DE PESQUISAS E DE REFLEXÃO sobre um Homem, cuja vida foi um patrimônio de grandeza e de orgulho para toda a Nação.

Entendemos que a ADESG cearense atingiria o maior dos seus objetivos e haveria marcado sua passagem no ano de 1984, se conseguisse montar a CASA MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO.

Seria um CENTRO atuante de Cultura, onde se pudesse estudar, pesquisar e refletir sobre o HOMEM, o SOLDADO e o ESTADISTA, a exemplo do que se faz com as CASAS de RUI BARBOSA e JOSÉ DE ALENCAR.

Seria muito mais Escola e muito menos Museu. Escola viva, onde as atuais e as futuras gerações aprendessem o culto do civismo e do amor, nos exemplos da vida de um homem que viveu para

servir e engrandecer a Pátria, assim na tranqüilidade da Paz como nas agruras da Guerra.

Para perpetuar-lhe o culto, a instalação seria na própria residência, onde nascera o grande brasileiro (Rua Solon Pinheiro n.º 38).

A montagem do CENTRO DE CULTURA E DE PESQUISA MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO é uma dívida do Ceará para com seu grande filho, que já está tardando a ser resgatada.

É uma dívida do presente para com as gerações vindouras. Pois, não podemos negar-lhes o direito de conhecer a VIDA, a OBRA e o EXEMPLO de um Homem, cujo nome enche de orgulho quase meio século da História do Brasil Contemporâneo.

Vida de trabalho, de abnegação e sacrifício pelo seu País.

Obra de Mestre, que criou e ensinou a Doutrina da Segurança Nacional, assim nas Cátedras das Instituições Militares, como nos campos de batalha.

Exemplo de inteligência, de cultura, de coragem e dignidade pessoal, que avultam no porte do Estadista.

Torna-se imperioso, portanto, reunir todo o seu acervo, sobretudo de ordem intelectual, que, conforme seus melhores biógrafos, soma mais de dois mil escritos.

* *
*

Dezessete anos passaram sobre sua morte e já foram suficientes para o julgamento de seus contemporâneos.

Pois, figuras as mais eminentes, assim civis como militares, já esculpiram, na memória nacional, o perfil do Homem, do Soldado e do Estadista, o que corresponde à sua consagração definitiva.

III) JULGAMENTOS PARA A HISTÓRIA

Mal. Mascarenhas de Morais:

"Mal. Humberto de Alencar Castello Branco — o oficial do Estado-Maior".

"Inteligência privilegiada; lucidez e objetividade na apreensão da situação tática e estratégica; firmeza nas convicções e lealdade

ao chefe; valoroso na conduta desassombrada e serenidade nas situações críticas; caráter e pensamento: energia e ação; patriotismo e desambição — são as maiores das excelsas virtudes desse modelo e guia do oficial de Estado-Maior".

"Foi o meu grande e emérito auxiliar no planejamento das operações e nos estudos de situação, durante a Campanha da Itália".

"No após-guerra, continuou a prestar-me eficiente e denodada colaboração".

"Nesta página de gratidão e reverência, homenageio a um dos militares que, por suas qualidades profissionais e morais, mais admiração e respeito despertaram em mim, ao longo de minha carreira".

Gen. Golbery do Couto e Silva:

Mal. Humberto de Alencar Castello Branco:

"Na guerra, foi estóico e firme, um exemplo de serena coragem; na paz, dedicado e infatigável, exemplo de perseverança e trabalho; como chefe militar, impulsionado e dinâmico; como estadista, acima de tudo, devotado e austero".

"Dele se poderia dizer, também, como de São Luiz: 'Na batalha, corajoso; em negociações, honesto; no pensamento, puro; no governo, junto.'"

Mal. Juarez Távora:

"À memória do Marechal-de-Exército Humberto de Alencar Castello Branco — o melhor líder que, por suas qualidades de inteligência, de cultura e de caráter, pôde formar e comprovar a minha geração, — em homenagem à bravura cívica com que soube, na Presidência da República, pôr a plenitude daquelas qualidades a serviço do bem comum do povo brasileiro, — dedico este capítulo de minhas memórias, que reflete uma parte, apenas, dos esforços de seu governo para restaurar a dignidade do poder e o prestígio da autoridade pública no Brasil".

Sen. Luiz Viana Filho:

"Dificilmente haverá personalidade mais rica e mais completa do que a do Presidente Castello Branco, que aliava a energia do Chefe à visão do Estadista."

"Era dos que conservavam a autoridade inata, embora havendo bebido leite da ternura humana."

Gen. Otávio Costa:

"O Mal. Castello Branco não foi um estrategista de gabinete nem um gênio de inspiração napoleônica, mas, um homem devotado à sua profissão, que a força de caráter fez subir, lenta e pacientemente, estoicamente, suando, pensando, aperfeiçoando e aperfeiçoando-se na auto-superação ao longo da vida toda. Nenhum personalismo sobrevivente poderá negar-lhe a onipresença na FEB."

"Sua imagem não foi o resultado de uma impostura, antes o reconhecimento de seu valor pelo Chefe e a intimidade de longa vivência com seus subordinados, pois, de todos, o Mestre de Tenentes e Capitães, na Escola Militar, de Majores, na Escola de Estado-Maior."

"E, terminada a guerra, ainda viveu dezenove anos no Exército, ensinando, planejando, comandando e discutindo as operações da FEB, e defendendo suas idéias, que, em vida, ninguém lhe ousou contestar".

Governador Virgílio Távora:

"Dezessete anos decorridos desde a morte trágica do Mal. Humberto de Alencar Castello Branco, não conseguiram apagar da lembrança do povo brasileiro, notadamente dos filhos do Ceará, a figura daquele que foi, na guerra cruenta, um valoroso combatente pela liberdade, em momento de grave convulsão nacional, um resoluto revolucionário, e, nos anos de restauração interna e externa, como Presidente da República, um Estadista de larga visão."

"Por isto mesmo, na sua data aniversária, presta o Governo do Estado sua pública homenagem à memória do ilibado patriota,

fazendo votos para que seu exemplo de bravura cívica e de amor à Pátria seja imorredouro."

IV) HOMENAGEM MAIOR

Servindo na Escola de Estado-Maior, o Mal. Humberto de Alencar Castello Branco exerceu papel extremamente importante na transição da doutrina militar francesa para a doutrina militar norte-americana, por sua dupla vivência junto à Missão Militar Francesa e junto à FEB.

Foi o compatibilizador das duas, conferindo-lhes acentos originais, na síntese da doutrina militar brasileira.

Daí sua importância em nossa história castrense.

Roberto Campos fez sua elegia do pagador de promessas:

"Castello Branco foi essencialmente um varão ético."

Esse seu legado é a melhor parte do seu exemplo. Sua ética tinha duas manifestações principais: o sentido de justiça e o medo da corrução do poder.

"Como o pagador de promessas, carregando a sua cruz das incompreensões por escuras vielas, somente após a morte entrou Castello Branco no tempo da História. No tempo da História onde, às vezes, se conhece a glória e tardiamente se distribui justiça. Ele mereceu ambas as coisas."

"Foi um homem simples que a fortaleza do caráter fez imensamente grande. A fortaleza do seu caráter fê-lo vencer todos os obstáculos que o destino colocou em seu caminho:

a pesada responsabilidade na guerra e o desafio de salvar seu povo na paz, construindo-lhe a segurança do amanhã."

Resta ao Ceará tributar a Castello Branco mais uma homenagem.

Esta a maior e a mais duradoura, qual seja: MODELAR O SEU MONUMENTO CULTURAL.

E o Ceará não faltará a esse dever.